

# A LAGRIMA

Quinzenario Illustrado

Ed. responsavel: José Francisco da Silva

Barcellos, 11 de fev. de 1900  
Red. e offic.: Typographia Barcellense

Mez, 40 réis; trimestre, 120; Anno, 480

## Joaquim dos Santos

Se o semblante é o espelho da alma, se raras vezes deixa de mostrar a especial condição de cada homem, confessamos que o retrato que hoje figura n'esta pagina nos excita grandes sympathias pelo sujeito que representa.

Joaquim dos Santos, era um rapaz alegre, sem segredos, dan-lo sempre livre expansão á sua alegria.

Com que saudade recordamos o passeio a Tibães promovido pela tuna barcellense, e de que elle fazia parte!

Dia cheio, a que o Joaquim dos Santos deu sempre a nota alegre com a sua conversa entrecortada de bons ditos, com uma própria lade de expressão que lhe era natural.

Amava muito a muzica sendo o seu instrumento queri-lo o violão que vibrava a unisono com a sua alma.

A tuna perdeu n'elle um excellente companheiro e um bom amigo.

Affectuoso no seu trato, cumpridor zeloso dos seus deveres e nunca lisongeiro, mereceu a estima de todos, foi querido de todos como o provou eloquentemente o seu funeral.

Ainda novo e perseguido por uma doença incuravel a sua vida foi desaparecendo pouco a pouco como a ultima nota d'uma melodia mysteriosa.

A sua memoria presta hoje homenagem a «Lagrima», depondo uma saudade sobre o seu tumulo, e fazendo-o incita imitação áquelles que, fóra da linha do dever, não comprehendem que na humildade de posição, o homem pode ser grande pela Virtude, impondo-se á consideração publica.

C.



## Nomes que vão

Somos avessos a modernismos que não tragam em si o cuinho do progresso.

A facilidade com que, por toda a parte, se vão mudando o nome ás ruas, apagando assim aquilo que faz viver n'uma terra a sua historia, as suas lendas, não nos merece approvação.

Quantas tradições se não percebem na nomenclatura das arterias d'um povoado e quantas vezes vai o investigador esclarecer-se n'ella da duvida sobre que não tinha outros documentos vivos a elucidal-a.

\*

Todos os antigos nomes das ruas tinham sua origem nas profissões que n'ellas se exerceram, quando não era filha da creença ou provinha d'uma circumstancia, d'um facto, o mais extravagante, o mais curioso.

Não se deviam apagar nunca á curiosidade, nem ao interesse—até patrioticamente—essas folhas soltas da historia local.

\*

Chamava-se rua das Latas, a uma parte da que hoje tem o nome de Faria Rego, porque ali se viam vides estendidas em ramadas baixas, n'uma elevação de terreno, de que ainda ha vestigios junto ás casas do lado norte; rua da Misericordia, porque ali esteve installada no edificio hoje da Camara, essa famosa instituição; a dos Açongnes, devido aos que se viam n'ella, sob arcarias elegantes, cujos restos se observam actualmente; da Estrada, por ali passar a primeira que se construiu no paiz.

Depois... que variedade de baptismos; cada qual o mais pinturesco, o mais suggestivo. Rua do Mico, rua da Palha, rua do Soalheiro, das Capellas, dos Ferreiros, das Velhas, dos Car-

## A LAGRIMA

valhos, da Nogueira de Baixo e de Cima, dos Lanterneiros; campo do Salvador, campo da Senhora do Ó!

Todas as vereações, a actual—de que faz parte o nosso amigo sr. dr. Ferraz, um apaixonado por velharias, um estudioso apreciavel, que tem, necessariamente, de subserver taes innovações por condescendencia collectiva—a actual e transactas, todas as vereações tem eliminado esses memorandums amigos, da nossa terra.

Deem-se, embora, nomes a novas ruas, a novas avenidas, a novos campos, mas conserve-se tudo que nos recorda saudosamente o passado.

A. Soucasaux.

### Album da «Lagrima»

O nosso bom amigo padre Leituga, um sacerdote muito illustrado, mimoseou-nos com a copia seguinte, do livro d'assentos da freguezia que zelosamente pastoreia e que é de fazer lembrar, a rir, o proprio orbe terraqueo onde este quinzenario chegue a ler-se.

Admirem:

«João José de Sousa, do logar do Pinheiro d'esta freguezia de Santa Maria d'Abade do Neiva, do concelho de Barcellos: marido que foi, de D. Candida Gomes, segunda mulher de profiçião lavrador, e ora Escrivão do Juiz Elleito d'esta freguezia: faleceu aos trinta de junho de mil oito centos quarenta e nove d'uma chaquecia: confessou-se na enfermidade, com o Parocho da Silva, e lhe administrei a Sagrada Eucharistia, mas não a Extrema Unção, porque me disserão, sua familia, quando necessario fosse, me chamarião, o que não fizerao, e se em outros tempos fosse, os condenaria, como devia, mas *o tempore o mores!* como me dicerão, no mesmo dia supra, á noute, foi transportado para Barcellos, em um carro, para no seguinte dia ser sepultado na Igreja dos Terceiros, com officio geral, conforme a disposição de seu Testamento, que o Sr. Juiz Elleito, ou Regedor, a quem a Lei Vigente manda abrir, me chamou para ouvir ler, e nem sequer me deixou copiar o pio, para d'isso exigir eu a sauisfiação, como d'antes se fazia; mas agora, pelos desgraçados tempos, he só o que os ninguens querem: para em todo tempo constar fiz este assento, dia, mez e anno. Era *ut supra*.  
*Fernando de Jesus Magalhães—Abade.»*

Santa Maria do Abade de Neiva, 7 de fevereiro de 1900 e novecentos. O Parocho, *Alexandrinho José Leituga.*

### Notas da quinzena

Barcellos, a pacata e batotôna villa que «viu os taes armados peitos» aos mil, segundo o affirmatico dizer do historiador, está desusadamente fóra de si! Nem mais, nem menos,—no expressar do nosso querido Archeologo.

Querem uns, e estão no seu direito, por saberem ler e escrever, que se mule a estação do correio para a Barreta e suburbios; outros, porém, manifestam-se—ultra conservadores! irra! — para que ella se conserve na rua principal de Barcellos, proximo da doceria e confeitaria Salvação, do theatro Gil Vicente e da pança *abdominal* do David, relojoeiro.

Correram por ahí abaixo-assignados, pró e contra a lembrança.

Isto de conseguir a assignatura do proximo, está actualmente assim nas condições *economicas* de pedir um cigarro ou uma pitada. Dá-se um *al mirante*, uma do *meio grosso*, talqualmente como quem dá uma assignatura, isto é, por favor, por generosidade (em regra).

Não se serve o publico, nada d'isso; serve-se o amigo que nos surge em casa, no caminho, de papel na mão!

Não é o correio, é o Pires Lavado; não se chama povo, chama-se o Francisco José de Souza.

—Para lhe ser agradavel eu assignava o que desejava, porém vem tarde, outro se adiantou». Isto é frequente ouvir-se, definindo que falta a intelligencia servir a razão...

Que o edificio do correio não se muda para beneficiar Barcellos, manda-o dizer a nossa dignidade jornalística.

Havia, porém, um meio de ser agradavel a todos, sem prejuizo das... partes.

Partia-se a repartição do correio, como quem parte um queijo; em duas *ametades*. Uma ficava na Barreta, a outra na rua do bispo, e o bom povo, o povo trabalhador, que moireja sol a sol e enche as quinta-feiras, em barda, em chusma, as tabernas d'esta villa—para favoritismo de carneiros etc.—pagava as differenças!

E uma cruz levada por muitos, não custava tanto a transportar...

\*

A nomeação dos novos tabelliães tem feito *gato sapato* da má lingua barcellense.

Quando o paiz todo está servido com novos notarios, frescos, nédios, progressistas, vindos de Coimbra e *abolorecendo*, esquecidos, por essas terras portuguezas, Barcellos pasma dia a dia como tem tido a suprema, a grandiosa importancia de impechillar o decreto das *postas*, que lhe são devidas!

Valha-nos isso, já que não teve valor para conservar a sua comarca, a sua aula de latim... para crear um lyceu!

Por Lisboa—sobre tal caso—tem havido o diabo. Falta só o padre santo empenhar-se por um *afilhado*.

Ha quem affirme particularmente que a barriga do Alpoim, que «é redondinha redondo» não tem fundo nem batoque», tem diminuido ao seu peso desabalado; taes as torturas inqui-

## A LAGRIMA

sitoriaes por que tem passado, de masso no cabaço», por o seu proprietario querer servir Deus e o Demonio, ao mesmo tempo!...»

Varias personalidades do clero, do capitalismo, da advocacia, se empenham por variados seres d'este «jardim no mar, á beira, plantado.»

Diz-se que o sr. dr. Ramos é um dos favorecidos.

Conta-se que outros são os srs. drs. Monteiro e Mattos...

«O que fôr, soará.»

Tenham paciência os infelizes e para desafogo de suas magoas offerecemos-lhes d'esde já as columnas d'este importante quizenario, contanto que subordinem seus escriptos ao titulo: «Necrologio.»

\*

Agora, falla-se na nomeação d'um novo gerente para o Banco de Barcellos.

Diz-se já quem é em letra redonda; falla alto o Augusto Ferreira, pela imprensa. Vae ser nomeado o sr. Luiz Ferraz, nosso collega do «Janciro» para tal cargo.

Aquillo não é um *bancos*; é uma *panelinha*...

Porém contra todas as opiniões de má fé, politicas, a «Lagrima», espontaneamente diz a verdade afirmando que o nome do sr. Ferraz é uma garantia moral.

### SAUDADE

Morrestel... quando o frescór  
das madrugadas da vida  
te orvalhavam com amor,  
Rosa branca emmurchecida!...

Morrestel... e não te lembraste  
dos sonhos da mocidade  
Pomba branca que voaste  
Sem carpim minha saudade!...

Morrestel... não! não o creio!  
porque o morrer é mui triste!  
voaste para onde aneio,  
para o ceu é que fugiste!...

Barcellos—8—2—900.

J. Silva.

### S. Braz

Tivemos em Barcelinhos a velha romaria do S. Braz onde o povo aldeão costuma de levar ao santo martyr as suas gargantilhas de cera, em troca do milagre feito no pessoal da familia.

Este anno, sempre se effectuara aquelle adagio popular, que confirma a demanda do santo com o seu amigo de Abbade do Neiva...

E quem sabe se o glorioso bispo de Sebastião, lá no ceu, tambem fará o mesmo que na terra, —andando em rixa por causa do Zé Povo que quer regalar o bandulho debaixo dos toldes!!..

Estava o diu chorando e rindo, ora mostrando brilhante como as libras de cavallinho, ora tristonho e carrancudo, como por occasião de tempestade.

João Vallongo, sob a ramaria da frondosa acacia, executava uma peça para entretenimento dos romceiros; e o João Arrobas batia no bombo com tanto acerto, que mais parecia um maestro da escola de Verdi, que um simples musico da ban la dos Voluntarios.

E' isto prova do muito que o seu regente se tem consumido, para introduzir n'aquella cabeça rustica, as symphonias mais delicadas do seu immenso repertorio musical.

O povo, esse, apesar de pouco, mesmo assim tinha a bizzaria deleitosa da jogralidade minhota e agglomerava-se em torno de um soldado que, vestido á paizana, lia a signa ao *Manuel* e á *Maria*, da aldeia.

Nos toldes poucos devotos de Baccho.

As filhas do Galafete nada mais venderam que dois cantaros de vinho.

Nem a attracção de tão bonitas jovens o fez exportar ás tripas do consumidor...

Valha-nos Deus!

A. C.

O Senra, distribuidor do correio, homem aliás de magno tino como todos os distribuidores deviam ter, provou a sua alta competencia em uma d'estas noites. Cabendo lhe a elle o apartamento da correspondencia n'este serviço depa-rou-se-lhe uma carta ou postal ou outra qualquer peça d'este genero, na qual vinha em seguida ao nome do destinatario, o seguinte:

«Digno quartanista de Medicina».

«Que diabo quer isto dizer, matutou o nosso homem? A curiosidade acirrou-o e alem d'isso tinha de dar destino á tal carta ou cartão e para isso dirigiu-se ao chefe da estação n'estes termos:

—«O' sr. F... isto certamente é algum *cui-chreiro* viajante que por ahí está.»

!! Sem commentarios!!

Desde o menino de escola ao mais sabio doutor, todos á compita affirmam aos quatro ventos que «o metro é decima millionesima parte do quarto do meridiano terrestre.»

Um metro é, pouco mais ou menos, um passo largo.

O nosso amigo e collega, d'esta villa, para o «Commercio do Porto», escreve que a actual casa onde está installada a estação telegrapho-postal, dista do predio para onde a querem mudar, unicamente uns cem metros.

## A LAGRIMA

Bem! A redacção da «Lagrima» colloca-se á porta da estação do correio, á rua do D. Antonio Barroso; põe-se em movimento, a passo largo por ella em fóra, tomando licór em casa do Esquina, comprando doces na Gallega, perguntando ao Carreira se o papel de musica nacional serve tanto para escrever n'elle o «falo do Hylario» como a «Maria Cachucha», mune-se de calçado no Bento, toma depois a travessa da rua Direita, adiante, consultando o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Salazar, segue pela rua Barjona de Freitas, pede uma garrafa do branco ao Adelio, compra um funil ao João Baptista da Silva, e... pára.

Uil uil uil Foi éngano, por força; até a casa do dr. Fonseca contamos muitos metros além de 200.

Por outro caminho.

A nossa redacção—seguida já de muitos curiosos—vae pelo largo do Apoio, rua do Mico, largo de S. Francisco e... comprehende que foi de boa-fé.

E' que o nosso collega para o «Commercio do Porto» contou os cem metros em linha recta!

Basta collocar da actual estação do correio, por sobre telhados, um passadiço até á casa indicada, que não são sequer cem metros que o publico tem a percorrer até tal edificio...

No nosso tribunal:

Juiz—«A testemunha conhece a ré?»

—«Conheço.»

—«Ella é doente?»

—«E' sim senhor.»

—«Então a testemunha é a enfermeira...»

—«Não. Sou alfayate.»

Como talvez os nossos estimaveis leitores já sabem, inaugurou-se na quinta-feira passada o monumental saguão que é nada mais nada menos que um cemiterio *apocrypho*, mas de novo modelo ou pseudo cemiterio, e que precede o municipal. Este deverge d'aquelle sómente em que n'elle se sepultam os entes humanos, mortos, e no tal de novo modelo enterram se entes humanos, deshumanos, racionais, animados, e inanimados, etc, etc...

Mas prosigamos. Inaugurou-se a tal avenida da maneira a mais triste que a não haver consequencias mais fataes, foi devido ao acaso.

Mais uma vez se provou que a «Lagrima» não perdendo o trilho que segue de critica jocosa, não deixa de volar os interesses da terra e em prol d'esta mesma terra vaticinar o que lho pode advir *d'um erro*.

A campanha que levantou contra a má cons-

trução do arco do paleo no Theatro Gil Vicente, e quando pela ultima vez dizia que aquelle, tão abatido era que iria abater, antes de construido, o vaticinio foi tão verdadeiro que não só abateu o arco mas as paredes lateraes se desconjuntaram tambem, ameaçando sepultar tudo nas suas ruinas; e hoje vêem-no os leitores pelo triste successo de quinta-feira com o carro em que ia um respeitavel cavalheiro.

Os animas que puxavam o carro, fascinados com a deslumbrante e monumentosa avenida que se lhes mostrava exuberante diante dos olhos, *enthusiasmaram-se* a ponto de conseguir arranjar com que o cocheiro ficasse no hospital alguns dias, e os passageiros do carro sofressem tal susto que lhes hade ficar para memoria.

O que é certo, repetimos, é que a «Lagrima» precisa calar-se sempre que se projectarem tão expantosos monumentos, para evitar desgraças!

E ávante meu povo... é dar-lhe pr'a frente

«Não sabem? Pois os leitores devem saber que balaladas compassadas ouvidas no sino do Senhor da Cruz, annunciam parto laborioso e ouvidas nos Terceiros, annunciam agonia»

«Logo para que um ignorante disse, ouvindo-as no Senhor da Cruz, que eram pelo padre Villas, doente?»

Sentimos que passe incommodado de saude o sr. João dos Pretos e se sacrifique—segundo sua confissão—a «beber aguas d'unto bebidas, por môr d'um desarranjo».

A «Lagrima» insere hoje tres escriptos da lavra de novos, novos na idade e nas li les litterarias.

*J. Silva*, que subscreve os versos, é um rapaz estimado, d'esta terra, e embora a sua producção não tenha o cunho de novidade nem o de grande elevação mostra no entanto que seu auctor tem propensão para versejar; *C.* é um individuo de grande character, de veras intelligente e sabedor; *A. C.*, já tem escripto em verso n'esta folha, mas iniciou-se hoje, com vantagem, na prosa.

A todos, porta aberta.

Hontem, e com razao, a dentadura superior do João Candido batia desesperadamente na inferior, accusando um frio insupportavel!

—«Tanto e tão baixa está a temperatura, dizia elle, que até aquelle frango riço (e apontava para elle) tem as penas *arripiadas*.»

«E dizendo isto, arrancára meia espada...»

Vamos pôr em cobrança tres numeros da «Lagrima» em que se tratou da questão da Avenida, e ainda aquelle em que foi publicada a photographura do mestre Cunha.